

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

MÚSICA

SEMIÓTICAS

MÚSICA ORIGINAL
Ilda Teresa Castro & Vítor Rua

LOCAL
Salão Brazil

AUTÓMATOS CELULARES MUSOGRÁFICOS
André Quaresma & Rita Barqueiro

29 NOVEMBRO — 22H00

COIMBRA, 2025



TAGV.PT

29 novembro 22h00
Salão Brazil
duração aprox. 50 min.
M6

CONCEITO
André Quaresma

MÚSICA ORIGINAL
Ilda Teresa Castro & Vítor Rua

AUTÓMATOS CELULARES
MUSOGRÁFICOS
André Quaresma & Rita Barqueiro

PRODUÇÃO
André Quaresma & Rita Barqueiro

APOIOS
Casa da Artes Bissaya Barreto;
Centro de Estudos Clássicos
e Humanísticos; Centro de
Investigação Transdisciplinar
Cultura, Espaço e Memória;
Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra;
Faculdade de Letras da
Universidade do Porto; Jazz ao
Centro Clube; LIPA — Laboratório
de Investigação e Práticas
Artísticas; Mundos e Fundos; RUC
Rádio Universidade de Coimbra,
Teatro Académico de Gil Vicente

Este evento está integrado
no projeto de doutoramento
*O Caleidoscópio Jorge Lima
Barreto — Trajetos de estéticas
experimentais das neo-vanguardas
portuguesas — da revolução ao
século XX* de André Quaresma
(Estudos Artísticos)

Semióticas

André Quaresma

Semióticas apresenta-se como uma experiência de contemplação e interpretação, onde é pedida uma leitura musical a sistemas de vida artificial. São projetadas várias estéticas de autómatos celulares, aqui indicados como musográficos, desenvolvidas por André Quaresma e Rita Barqueiro. Estes sistemas visuais serão transpostos para a dimensão sónica pelas texturas musicais de Ilda Teresa Castro e Vítor Rua que, com a sua música original, prometem acrescentar mais vida à (artificial) projetada. Ao público serão dadas duas formas de música, a composta por Ilda e Vítor e a dançada pelos autómatos.

Esta experiência propõe uma imersão em sugestões digitais de padrões, em formas que (entropicamente) nos induzem signos e (imediatamente) desencadeiam o processo de produção de sentido. O signo torna-se significado ao atravessar os olhos, provocando um sentimento acerca do corpo ausente que representa. Para um músico, esta semiose é tonalidade e ritmo; luz que se extingue na vista para renascer na dimensão que representa, a sonora.

Durante séculos, os signos musicais procuraram o detalhe da especificação como forma de atingir a interpretação perfeita: sempre igual, o intérprete tornado o replicador, meio de reprodução de algo previamente criado, onde a derivação é falha, pecado perante a divina e imutável obra. Já o erro humano procurou na tecnologia a certeza calculada e, no obsolescer do replicador, encontrou-se com a curiosidade da expressão tecnológica. Estas novas formas de expressão retroalimentam (por necessidade) a notação, criando novas expressões mais informativas ou mais estimulantes.

Acresce que há quem se aborreça mais com a monotonia figurada do que com a literal, para os quais os signos não servem como grillhões, mas antes janelas com vistas para as paisagens alucinadas que não sabiam querer atingir. Para estes, os signos devem estar vivos e, apesar de encapsulados num sistema construído por humanos, devem exibir comportamentos característicos dos sistemas vivos naturais. Porque esses são os sistemas que dançam debaixo das estrelas ou ao ritmo da chuva em padrões evanescentes, periódicos e complexos. O aborrecimento não raramente causará a revolta contra o estrito e determinístico; apesar das inúmeras e conhecidas baixas, as vanguardas não se demovem pela responsabilidade de poupar os que as seguem e por incapacidade de ser outra coisa. Este destino está indeterminado e esse será o seu maior apelo.

— André Quaresma

“Um representamen que só tivesse uma única corporificação, incapaz de repetição, não seria um representamen, mas uma parte do próprio facto representado. Este carácter repetitivo do representamen envolve, como consequência, o facto de que é essencial, para um representamen, que ele contribua para a determinação de um outro representamen diferente dele mesmo. Pois, em que sentido seria verdadeiro que um representamen fosse repetido se ele não fosse capaz de determinar alguns representantes diferentes? ‘As más relações corrompem as boas maneiras’ e φθείρουσιν ἥθη χρηστὰ ὁμίλῃαι κακαί são um e o mesmo representamen.”

— Charles Sanders Peirce

Entre as Imagens e as Cores do Som

No salão do tempo que acolhe a luz que hesita, quatro presenças cruzam linguagens e territórios. André Quaresma e Rita Barqueiro desenham pulsações visuais, autómatos celulares que respiram e formas que se entrelaçam em filamentos de cor e movimento. Diante dessa partitura visual, Ilda Teresa Castro e Vítor Rua respondem em som, numa viagem conjunta onde a electrónica, a melodia e a escuta, se tornam matéria viva.

Ilda Teresa Castro, artista multidisciplinar e investigadora, percorre paisagens e fronteiras entre arte e espiritualidade, tecnologia e natureza, numa prática sonora ambiental exploratória onde o ruído respira e o silêncio se revela como textura. Vítor Rua, figura seminal da música experimental portuguesa, co-fundador dos GNR e dos Telectu, continua a reinventar a guitarra eléctrica através de processamentos granulares em gestos que cruzam o som com o pensamento.

Em Coimbra, no Salão Brasil, estas criações convergem num território comum, num espaço onde o som se dilui em luz, a imagem se torna ritmo e o corpo se torna instrumento. Música e imagem emergem na escuta mútua de paisagens partilhadas em tempo real, em mapas sonoros visuais de cosmos microscópicos. Cada célula vibra, cada pixel cintila, e as notas tornam-se guias invisíveis para uma composição em fluxo contínuo.

Nesta travessia, natureza e tecnologia deixam de ser opostos, fundem-se em algo novo. O ruído transforma-se em átomo, a planta em frequência, o gesto em ressonância. O concerto convida à contemplação e ao sonho — a um espaço onde escutar é também habitar, e onde o som, a luz e o tempo se reconhecem como parte do mesmo corpo invisível.

— Ilda Teresa Castro & Vitor Rua

MORADA
Praça da República
3000-343 Coimbra

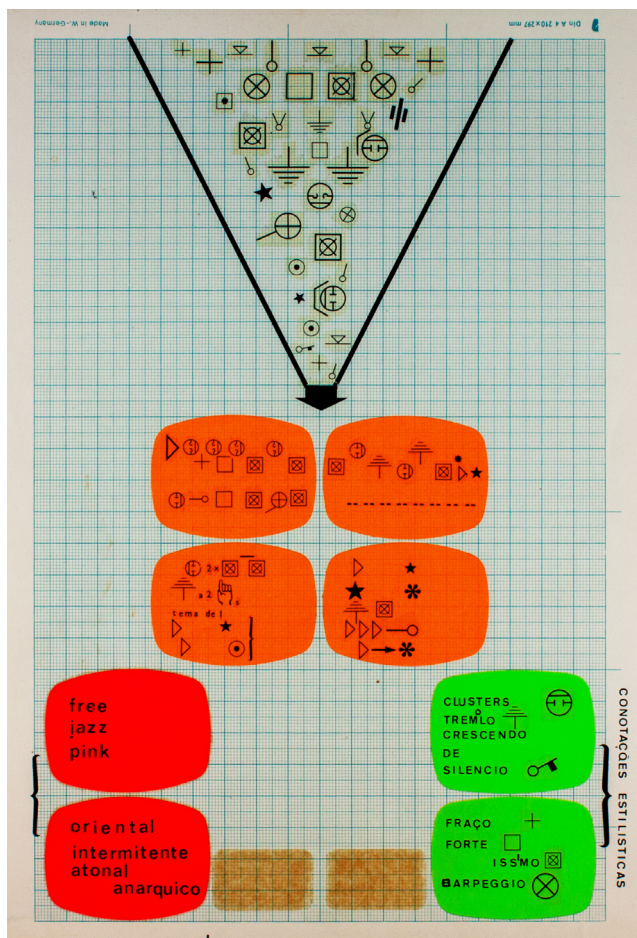
BILHETEIRA
Online: tagv.bol.pt (e lojas FNAC)
Bilheteira: segunda a sexta,
17h00—20h00
Em dias de evento abre uma hora
antes e fecha até meia hora depois.
Encerra aos sábado, domingos
e feriados.

TELEFONE
239 855 630

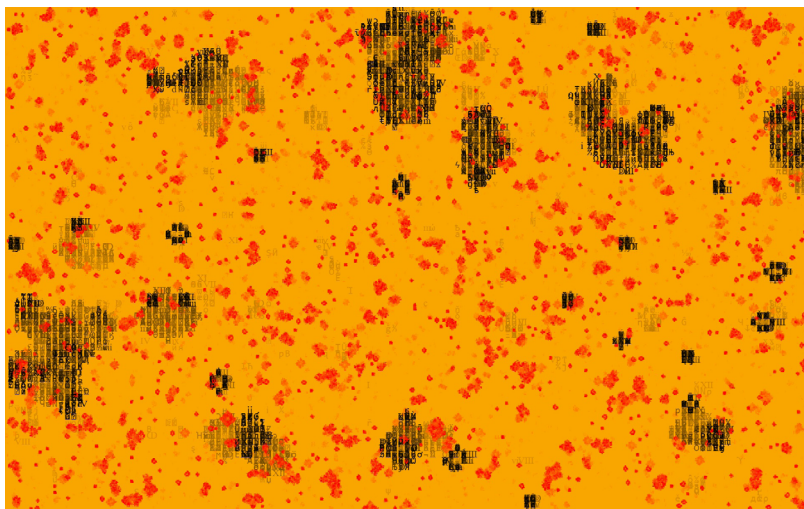
EMAIL
teatro@tagv.uc.pt

FACEBOOK:
@TeatroAcademicodeGilVicente

INSTAGRAM:
@teatroacademicodegilvicente



1. Musograpia da coleção *Anar Band*
(Jorge Lima Barreto e Silvestre Pestana)



2. Autômato Celular Musográfico – *DHa* – Preto e Vermelho sobre Amarelo
(André Quaresma e Rita Barqueiro)